



PROVÍNCIA BRASIL-BOLÍVIA (Área Brasil)

ESTATUTO DE PASTORAL VOCACIONAL ESCOLÁPIA

1. Justificativa.

2. Marco referencial: nossas opções de fundo.

- 2.1. A prioridade da PVE.
- 2.2. Fomentando uma cultura vocacional.
- 2.3. O jovem no centro da PVE.
- 2.4. Comunidades religiosas abertas e acolhedoras.
- 2.5. PVE assumida de forma colegiada e comunitária.
- 2.6. PVE flexível, contextualizada, orgânica e articulada.
- 2.7. PVE que educa, acompanha e forma através do AVE.
- 2.8. Articulação entre o Movimento Calasanz, a PVE e a FI.

3. Itinerário do AVE.

- 3.1. Características do AVE.
- 3.2. Etapas do AVE.
 - A PVE em função das etapas cronológicas.
 - A PVE em função da identidade vocacional.
- 3.3. Psicopedagogia do AVE.
 - Psicopedagogia em grupo.
 - Psicopedagogia pessoal.

4. Estrutura da PVE na Província (Área Brasil).

- 4.1. Agentes e estrutura da PVE.
 - Padre Provincial e Congregação.
 - Coordenador e Equipe da PVE da Província (Área Brasil).
 - Comunidade Religiosa Escolápia.
 - Fraternidade Escolápia.
- 4.2. Programação e avaliação.
 - Programação.
 - Avaliação.

1- JUSTIFICATIVA

1. A Congregação Geral das Escolas Pias apresenta, no ano de 1992, no Diretório Escolápico da Pastoral Vocacional¹, as políticas aprovadas pelo Capítulo Geral referente à PVE que hoje em dia têm vigência e são referência fundamental:
 - a) A pastoral juvenil é premissa necessária da Pastoral Vocacional Escolápica (PVE).
 - b) A PVE será prioridade nas programações das comunidades e obras. E cada demarcação elaborará sua programação específica anual.
 - c) A chamada mais eficaz à vocação escolápica é a vida, a alegria e o comportamento apostólico dos nossos religiosos e comunidades.
 - d) É necessário chamar explicitamente aos jovens a viver a fé comprometidamente, sobretudo no campo próprio de nossa missão.
 - e) A PVE tem que estar inculturada nos distintos países.
 - f) Temos que assegurar o seguimento e acompanhamento dos que mostrem indícios de vocação.
2. A identidade da vocação escolápica² é definida desta forma pela FEDE³: “O mesmo Espírito Santo que guiou a São José de Calasanz na compreensão de sua vocação e na resposta a dar, é quem tem suscitado que também outras pessoas posteriormente elegeram o estilo de vida, expressado nas Constituições e nas Regras da Ordem, com admiráveis frutos de santidade. Também hoje nossos candidatos são conduzidos pelo Espírito de Deus para se configurarem plenamente com Cristo seguindo a experiência de nosso Fundador e segundo a forma de vida religiosa escolápica aprovada pela Igreja”.
3. A Pastoral Vocacional Escolápica deve “ser feita a partir da visão da Igreja como um povo de servidores, dentro do pluralismo das vocações, ministérios e carismas”⁴. “A Pastoral Vocacional deve ser encarnada na realidade. E por isso mesmo deve se diversificar, adequando-se à peculiaridade das situações e às necessidades concretas da Igreja local, das comunidades e do povo. Deve se acentuar que tanto o apelo interior de Deus quanto o chamado oficial da Igreja, atendendo às necessidades do povo, são elementos constitutivos da vocação”⁵.

2- MARCO REFERENCIAL: NOSSAS OPÇÕES DE FUNDO

2.1. A PRIORIDADE DA PVE

4. A pastoral vocacional se encontra no centro da vida da comunidade escolápica. Por isso, cada Escolápico se compromete a oferecer às crianças e jovens que se encontram com ele o tesouro da vocação que tem descoberto.
5. Para que funcione de forma dinâmica e ordenada, é necessário que a PVE conte com um coordenador responsável pela mesma e semi-liberado, a fim de acompanhar os grupos vocacionais e cada Vacionado, em concreto.
6. Este trabalho deve ser realizado a partir de uma Equipe que articule a PVE de toda a Província, tanto a nível de área Brasil quanto local.
7. A Congregação Provincial definirá a dotação orçamentária anual destinada ao trabalho vocacional para investir em: materiais de convocatória, viagens, retiros, campanhas, etc. Também se preocupará em oferecer uma infra-estrutura que atenda às necessidades da PVE.
8. Também a PVE se constitui como uma das prioridades da Fraternidade Escolápica; os leigos escolápios são ‘sujeito’ na evangelização a partir do carisma calasâncio; por isso, chamados a se comprometer e trabalhar na estrutura e nas plataformas da PVE.

¹ Diretório Escolápico de Pastoral Vocacional (p. 6)

² Neste Estatuto focamos a vocação escolápica enquanto chamado à vida religiosa.

³ FEDE, nº 12.

⁴ Conferência nacional dos bispos do Brasil. “Vida e ministério do presbítero na PV”. Documento aprovado pela 19ª Assembléia de CNBB. Itaiç, 26 fevereiro de 1981. A CNBB compreende que o trabalho vocacional deve ser conduzido desde o SAV (Serviço de Animação Vocacional).

⁵ Op. cit. Ver o documento em sua “III parte: pistas para a ação” (Diretrizes gerais).

2.2. FOMENTANDO UMA CULTURA VOCACIONAL

9. Toda ação pastoral tem que ser vocacional, enquanto conduz progressivamente cada pessoa ao encontro com o mistério de Deus e com seu desígnio de salvação, para assumi-lo livremente como projeto da vida. Nesse sentido, a PVE é objetivo central de toda pastoral geral enquanto encaminha o jovem para a experiência e para a resposta viva e pessoal a Jesus Cristo, no seio da comunidade cristã (cfr. DEPVE, nº 8).
10. A Pastoral Vocacional Escolápia não funciona como uma atividade isolada em nossas obras. Ela deve estar articulada com toda a dinâmica pastoral que empreendemos, atuando transversalmente em todas as pastorais, catequese, matérias de escola e demais.
11. Entendemos por cultura vocacional um “conjunto coerente e partilhado de maneiras de pensar, sentir, atuar e celebrar que criam o ambiente necessário para que as pessoas descubram sua vocação específica dentro da vocação cristã”.
12. Esta cultura é criada e difundida por toda a comunidade cristã. Animada pelos Escolápios, a ação pastoral é desenvolvida buscando que cada criança, adolescente e jovem reflita sobre o seu papel na Igreja e na sociedade. Uma vez assumido viver desde Cristo, contagie as demais pessoas com a sua vida, criando cultura vocacional.
13. Cada religioso e comunidade se sentirão responsáveis de colaborar no nascimento e amadurecimento das vocações; busquem atender, com dedicação especial, individual e em grupo, àqueles que manifestem indícios de vocação (cfr. R. 146).
14. A equipe de PVE local buscará a forma de trabalhar criando cultura vocacional e estruturas em todas nossas obras: colégios, paróquias, centro sociais, escolas de aprendizagem e outras; procurando o lugar de cada um neste mundo desde a fé.

2.3. O JOVEM NO CENTRO DA PVE

15. O trabalho vocacional não pode ser desarticulado dos contextos vitais do Vocacionado, mas deve perpassar toda a sua vida. Afinal, o Vocacionado é o centro da PVE.
16. Busca-se a centralidade do jovem, com seu processo humano, espiritual e eclesial próprios. Desta forma, o trabalho vocacional se adapta à realidade de cada jovem.
17. Isto acontece porque não somos nós que escolhemos os jovens, mas eles que conhecendo-nos optam em abraçar nossa vida; cabe a nós a preciosa tarefa de acompanhá-los e ajudá-los no discernimento.

2.4. COMUNIDADES RELIGIOSAS ABERTAS E ACOLHEDORAS

18. Os religiosos, as comunidades religiosas e a Fraternidade são -sem dúvida- as mediações mais importantes na PVE. Na Ordem, a tarefa vocacional é realizada em níveis e responsabilidades diferentes, mas o fundamental está naquilo que somos e no testemunho que damos da nossa identidade. É a nossa vida e a felicidade profunda, antes de tudo, o que mais interroga (cfr. DEPVE nº 16)
19. Toda comunidade religiosa escolápia deve ser um espaço fecundo de acolhida e abertura aos jovens que vêm para nos conhecer. O intuito é que cada Comunidade Escolápia pense desde o eixo Vocacional, incluindo-o dentro do seu planejamento anual.
20. “Ninguém ama aquilo que não conhece”, portanto é fundamental que os jovens nos conheçam desde dentro. É indispensável que a comunidade religiosa esteja sempre aberta aos Vocacionados.
21. Cada comunidade religiosa escolápia deve programar momentos e atividades de inserção dos jovens na vida comunitária (momentos de oração comunitária, refeições, lazer, etc.).
22. Convém também que a caminhada do Grupo Vocacional local seja avaliada periodicamente pela comunidade religiosa.
23. Os candidatos da “G. 20..” (G = Geração Escolápia⁶) são os principais destinatários desta nossa abertura de vida. Importa que a comunidade local esteja atenta às suas inquietudes e questionamentos.
24. Para alguns casos concretos será solicitado ao Vocacionado que more ou passe momentos mais prolongados na comunidade religiosa. Assim, dar-se-á o conhecimento mútuo anterior ao ingresso no pré-noviciado.

⁶ É o grupo específico de jovens Vocacionados que cada ano se forma e que são preparados intensamente para o ingresso ao pré-noviciado.

2.5. PVE ASSUMIDA DE FORMA COLEGIADA E COMUNITÁRIA

25. A colegialidade significa que, embora exista um Coordenador nomeado pelo Superior, todos os Escolápios -religiosos e leigos-, se sentem co-responsáveis nas decisões. Afinal, não se trata de uma delegação do trabalho, mas de um compromisso vocacional assumido e partilhado por todos.
26. A PVE deve ser também comunitária, ou seja, todo Escolápio está chamado a implicar-se diretamente no trabalho vocacional e a partilhar a vida dos Vocacionados no âmbito comunitário.

2.6. PVE FLEXÍVEL, CONTEXTUALIZADA, ORGÂNICA E ARTICULADA

27. A realidade social e familiar atual é muito complexa e volátil. Exige que tenhamos processos institucionais flexíveis e adaptados ao contexto de cada Vocacionado. Não se pode funcionar com uma estrutura rígida e uniforme.
28. É preciso, portanto, que cada Escolápio conheça e esteja atento às transformações culturais e sociais de nosso tempo. Assim, não se comete o equívoco de pensar que um jovem não tem vocação simplesmente porque -a priori- não possui alguns elementos do nosso estilo de vida.
29. Flexibilidade não só para com os jovens que participam do AVE, mas também para aqueles jovens que, em algum momento, participaram conosco e/ou vocações adultas. É importante que a PVE esteja atenta e acompanhe a vida deles, sobretudo, se são jovens em situações especiais.
30. A fim de evitar elementos que possam travar a PVE (absentismos, individualismos, improvisações constantes, dependências pessoais, etc.), é preciso assumir um estilo de trabalho orgânico e bem articulado com os demais trabalhos que desenvolvemos.
31. Neste sentido, o trabalho a ser desenvolvido deve conter os seguintes elementos: planejamento, programação anual provincial e local, avaliação contínua, definição concreta de funções e responsabilidades, sistematização e método de trabalho.

2.7. PVE QUE EDUCA, ACOMPANHA E FORMA ATRAVÉS DO AVE

32. O AVE é um método espiritual enquadrado dentro do âmbito da Teologia Espiritual; portanto, tem objetivos, etapas e metodologias de trabalho próprios. O AVE oferece uma proposta vocacional escolápia feita a partir de um método e conteúdo sistemáticos.
33. A proposta do AVE pretende auxiliar o Vocacionado a conhecer-se melhor e orientar sua vida em função da experiência vocacional do chamado de Deus.
34. Muitos jovens são acompanhados e participam dos encontros do AVE. No entanto, poucos são os que entram no pré-noviciado. Acredita-se que a experiência de participação nos grupos vocacionais é fundamental na vida do jovem que necessita orientar sua vida.
35. Os encontros vocacionais são organizados de tal forma que proporcionem, tanto para o jovem em acompanhamento quanto para o novato, uma experiência que o leve a rezar, pensar e refletir sua vida e vocação.
36. Importa que o AVE forneça esta formação, acompanhamento e orientação na vida do jovem. Desta forma, mesmo não sendo religioso Escolápio o jovem se encontrará melhor preparado para a vida, buscando discernir em cada evento a vontade de Deus. O Carisma Calasanzio já está semeado.

2.8. ARTICULAÇÃO ENTRE O MOVIMENTO CALASANZ A PVE E A FI

37. A Pastoral Vocacional Escolápia deve manter uma relação muito estreita com o trabalho pastoral com jovens e com a Formação Inicial.
38. Esta relação se dá, sobretudo, através do envolvimento dos Formandos na dinâmica vocacional. Eles não só animam a vida dos Vocacionados, como organizam e participam nos encontros vocacionais.
39. Para conseguir os objetivos da PVE são necessários ambientes juvenis cristãos, uma pastoral de crianças, adolescentes e jovens bem articulada desde o Movimento Calasanz. A pastoral juvenil e a PVE estão intimamente unidas. A pastoral é completa e eficaz se abrir cada pessoa para as diferentes opções e vocações cristãs específicas.
40. Importa que os Escolápios se façam mais presentes em todas as atividades desenvolvidas com os adolescentes e jovens, especialmente no Movimento Calasanz. Desta forma, damos testemunho de nossa vida e animamos os jovens a inquietar-se vocacionalmente.

41. Os responsáveis pelo trabalho vocacional busquem estar em sintonia com os Formadores, principalmente com os da etapa do pré-noviciado. Assim, estabelece-se um itinerário gradativo de acompanhamento da vida do jovem e do seu processo de amadurecimento vocacional.
42. Os Formadores, na medida do possível, participem nos encontros vocacionais, estabelecendo estreita relação com os Vocacionados e com a dinâmica da PVE.
43. É importante assumir que a FI é processual, sem confundir as etapas de amadurecimento do jovem. Não podemos pedir a um jovem que está concluindo o AVE que apresente características de um formando já inserido na FI.
44. A equipe da PVE provincial buscará os meios para articular-se com o Movimento Calasanz e com a Fraternidade Escolápia.
45. A equipe local de PVE programará a articulação com:
 - a) A pastoral diocesana, e especificamente com a PV Diocesana.
 - b) A pastoral de nossas paróquias e a equipe de PV onde houver.
 - c) A equipe de pastoral de nossas obras.

3- ITINERÁRIO DO AVE

46. Por itinerário compreendemos o caminho que realizamos para desenvolver o AVE (Acompanhamento Vocacional Escolápio). Ele se define a partir de suas características, etapas e a psicopedagogia usada para seu desenvolvimento.

3.1. CARACTERÍSTICAS DO AVE

47. Personalizador
 - a) O jovem Vocacionado não pode ser considerado como alguém anônimo; o reconhecimento desse jovem como pessoa concreta, indivíduo com suas circunstâncias, dificuldades, problemas, valores, histórias vitais que carrega, possibilidades, sonhos e esperanças,... é a primeira nota característica do “Acompanhamento Vocacional Escolápio”.
 - b) Personalizador não é simplesmente algo feito ‘a nível pessoal’, ‘a sós com ele’; personalizador também significa que a capacidade de crescimento e amadurecimento é uma tarefa principalmente dele; o maior e melhor especialista dele deve ser ele próprio, assumindo esse compromisso com sua pessoa.
 - c) Personalizador aponta, também, a grande tarefa à qual todo ser humano está chamado: a tarefa de se tornar ele próprio, um ser adulto, autêntico, livre e autônomo. O processo do AVE ajuda de forma única a que cada jovem seja ele mesmo: “torna-te aquilo que tu és”.
48. Integrador
 - a) O ser humano é uma unidade pessoal sabendo que tudo tem a ver com o todo da realidade pessoal.
 - b) O “Acompanhamento Vocacional Escolápio” não se limita a um só aspecto da vida do jovem Vocacionado, senão que abrange a pessoa completa dele: seus âmbitos, riquezas, pulsões, histórias e dinamismos.
 - d) O AVE pretende levar o jovem a descobrir e vivenciar a Jesus Cristo como Senhor e centro de sua vida e da história. Aquele que lhe propicia a mais profunda integração da sua pessoa.
49. Progressivo, sistemático e gradual
 - a) O amadurecimento da Vocação é lento; o “Acompanhamento Vocacional” respeita os ritmos de cada jovem e suas possibilidades reais; ao mesmo tempo, espera por aquilo que foi solicitado ao jovem.
 - b) Progressivo: o itinerário como processo (início, etapas, fim) transmite a experiência de caminhar e de crescer; o jovem está chamado a perceber e experimentar suas mudanças e transformações.
 - c) Sistemático: ordenado; seguindo um método e programação; sem deixar as coisas à boa vontade ou à improvisação.
 - e) Gradual: de menos para mais; de pouco para muito; partindo sempre da realidade concreta e vital do jovem; situando-se a partir da afirmação de que o jovem é muito mais importante que suas opções.

3.2. ETAPAS DO AVE

A PVE em função das etapas cronológicas

50. Etapa de convocatória (“suscitar e propor”). Etapa da convocação e dos primeiros passos. Objetivo: chamar⁷.
- É preciso que seja bem realizada, esclarecida, convocando para participar de Retiros Vocacionais ou para formar parte dos Grupos Vocacionais Escolápios.
 - Temos que convocar explícita e convencidamente aos jovens para participar da PVE nesta etapa simples, de primeiros contatos, conhecimento mútuo, etc.
 - Importância dos primeiros laços afetuosos com o Escolápio e com a vida Escolápia.
51. Etapa de acompanhamento (“discernir e selecionar”). Etapa do autoconhecimento e do Projeto de Vida. Objetivo: educar⁸. Esta etapa -normalmente- se completa e conclui no Pré-noviciado.
- O AVE se realiza através do acompanhamento grupal e pessoal.
 - O discernimento dos sinais vocacionais e das motivações profundas é o centro do AVE, através da descoberta e desenvolvimento do ‘eu ideal’ em cada jovem.
 - Etapa fundamental; pretende-se que o Vacionado possa chegar a um maior e mais profundo autoconhecimento.
 - Primeira formulação do Projeto de Vida.
 - Centrada na análise sistemática de quatro dinamismos que configuram uma opção Vocacional: coração, cabeça, capacidade e coragem.
 - Importância nesta etapa do AVE pessoal e do Grupo Vocacional.
52. Etapa de formação (“acompanhar e formar”). Etapa de afirmação da identidade em Deus e no Reino. Objetivo: formar⁹.
- A formação vocacional se desenvolve ao longo de todo o processo do AVE, desde o primeiro Retiro ou reunião do Grupo Vocacional, até o final.
 - Destacamos a formação realizada nos encontros mensais. Encontra-se estruturada a programação de forma cíclica trienal para os encontros dos Grupos Vocacionais Escolápios.
 - Também merece um destaque a formação que se desenvolve em cada Retiro, Convivência ou Semana vocacionais.
 - A formação acompanha todas as etapas, desenvolvendo-se uma formação expressamente vocacional com os jovens que formam a “G 20..”

A PVE em função da identidade vocacional

Em cada um dos momentos que se apresentam são desenvolvidos os três momentos anteriores: chamar - educar - formar, com ênfases diferentes. Se na primeira fase o acento forte é a educação vocacional, na segunda fase o acento recai na formação vocacional.

53. Nível I ou fase primeira: Ser Vacionado Escolápio.
- Chamar: Chamado amplo, em lugares variados. Convida-se para participar de um Retiro ou para formar parte do Grupo Vocacional.
 - Educar: Através do AVE inicia-se o processo de educação vocacional do jovem. A educação parte do ‘eu real’ e aponta para a descoberta e identificação do ‘eu ideal’; essa é a função educativa do AVE, realizada a nível pessoal e grupal. Nesta fase o elemento educativo é o mais importante.

⁷ Esta etapa se encontra expressada e definida no livro vocacional “Procurando minha estrela”, a partir da p. 45.

⁸ Encontra-se expressada e definida no livro vocacional “Procurando minha estrela”, a partir da p. 53. Esta etapa é a que melhor estruturação, conteúdo, metodologia e programação possui.

⁹ Esta etapa se encontra expressada e definida no livro vocacional “Procurando minha estrela”, a partir da p. 155. Conteúdo mais apropriado para trabalhar com a “Geração 20...” e no Pré-noviciado, já que está baseado nos “Exercícios Espirituais” de Santo Inácio. Pretende oferecer os passos iniciais para uma boa escolha Vocacional, a partir da Palavra de Deus e dos sinais vocacionais.

- c) Formar: A formação é algo muito inicial e simples. Consiste em que o jovem Vocacionado conheça um pouco e se sinta identificado minimamente com as características da vida e missão Escolápios.
- d) A esta fase pertencem todos os Vocacionados. Chegam-nos com suas características culturais. É uma fase que pode demorar mais ou menos para cada jovem, dependendo de sua situação pessoal e de seu processo vocacional.

54. Nível II ou fase segunda: Ser “Geração Escolápia 20..”

- a) Chamar: Chamado específico, dentro dos Grupos Vocacionais Escolápios, por serem o espaço normal e apropriado para o desenvolvimento da vocação. Mas existem outros espaços eclesiais que favorecem o amadurecimento vocacional. Convida-se para formar parte da próxima “Geração Escolápia” àqueles que mostram sinais fortes de identidade vocacional. Muitas vezes nem é necessário o convite, pois os processos humano, espiritual e vocacional do jovem levam-no a solicitar fazer parte da “G. 20..”.
- b) Educar: Continua o processo educativo. Se ele é bem feito, se perceberá que o jovem Vocacionado vai mostrando maiores elementos de amadurecimento. Esses traços de amadurecimento são os sinais vocacionais que nos indicam o momento certo para convidar um jovem a passar para esta segunda fase. Se deverá perceber, também, que o Carisma Escolápio, de alguma forma, está presente na interioridade do jovem.
- c) Formar: É o elemento mais importante da segunda fase. Porque nela estão Vocacionados que não se perguntam sobre o fato de ter ou não ter vocação, senão que se perguntam sobre a vida Escolápia: quais são nossas características, como é nossa missão, etc. Os elementos específicos de uma Ordem (pobreza - castidade - obediência - comunidade - ministério) são instrumentos válidos para formar. Nesta fase trata-se de que a forma de vida Escolápia seja vista pelo jovem como a forma de vida que ele deseja. Assim mesmo, deve expressar que quer se deixar guiar para adquiri-la. Forma parte desta segunda fase um grupo pequeno e seletivo de Vocacionados que se constitui como “G. 20..”.

3.3. PSICOPEDAGOGIA DO AVE

Psicopedagogia em grupo

55. Grupo Vocacional Local:

- a) gera experiência de ‘sonho compartilhado’ (“não estou só!!”);
- b) ajuda a conhecer muito mais o jovem Vocacionado;
- c) espaço ideal para construir relações simétricas.

56. Programação anual:

- a) É importante que a programação realizada no início do ano seja entregue para cada Vocacionado.
- b) Os encontros mensais se darão em cada Grupo Vocacional, seguindo a programação já definida.
- c) Dois Retiros anuais para os jovens do Nível I e dois Retiros anuais com jovens do Nível II.

57. Semana Vocacional Escolápia ou Acampamento Missionário:

- a) Momento importante dentro da caminhada Vocacional dos Grupos e de cada menino. Momento ótimo para convocar a novos Vocacionados.
- b) Uma semana com todos eles com diferentes tempos: espaços de oração pessoal; tempo de lazer e esporte; partilha por grupos.

58. A “Geração Escolápia 20..” está formada por aqueles jovens que participam do “Acompanhamento Vocacional Escolápio” e que reúnem as condições solicitadas pela Ordem para poder iniciar, no ano seguinte, o Pré-noviciado. Eis algumas das atividades mais importantes desenvolvidas no decorrer do ano:

Seguimento específico durante um ano:

- a) Durante o ano que precede ao Pré-noviciado, a PVE oferece aos jovens que se encontram nessa etapa um acompanhamento especial e mais intenso.
- b) O processo inicia-se no Primeiro Retiro Vocacional do ano; dentre os Vocacionados participantes, e outros possíveis, forma-se o grupo chamado “G.20..”.
- c) Requisitos para fazer parte do “G.20..”: estar participando do “AVE”; ter 17 anos ou mais; ter o segundo grau completo ou em fase de conclusão; ter vivência e compromisso eclesiais; oferecer sinais de amadurecimento vocacional; confirmado pelo discernimento de vários Escolápios que acompanham a PVE.

- d) A equipe de PVE definirá o calendário e cronograma específico para este Grupo; nesta programação consta, entre outros momentos, um Retiro Vocacional no primeiro e outro no segundo semestre.

Etapa Intensiva Vocacional ou tempo de experiência dos Vocacionados da “G.20..”

Dois elementos fundamentais configuram esta etapa:

- a) Experiência de vida dentro de uma Comunidade Religiosa, para conhecer de perto a realidade de nossa vida e, ao mesmo tempo, receber atenção pessoal por parte dos Escolápios da Comunidade.
- b) Experiência densa de retiro (oração e convivência), como preparação para a entrada ao pré-noviciado.

Psicopedagogia pessoal

59. A entrevista:

- a) Ela é o ato concreto mediante o qual é realizado o AVE pessoal através de um encontro humano, vivo, cordial, afetivo e espiritual.
- b) Ela é o meio que mais e melhores elementos pode oferecer para um bom conhecimento do candidato, assim como para verificar seu processo de amadurecimento humano, espiritual e vocacional.
- c) A partir do momento em que o jovem percebe que o Escolápio esforça-se por escutá-lo intensamente e situar-se em seu mundo, o jovem irá sentindo progressivamente sua unidade interior, como se uma ponte unisse as ilhas dispersas da consciência do ser humano.

60. O arquivo pessoal de cada Vocacionado é formado ao longo do processo completo do jovem: respostas às fichas, diário das entrevistas, cartas pessoais, dinâmicas de autoconhecimento, etc. Este arquivo é confidencial.

61. As Fichas Vocacionais se apresentam como um meio idóneo para a análise/verificação/conclusão dos diferentes dinamismos da personalidade do jovem. Abrangem aspectos da vida do Vocacionado (família, sexualidade, afetividade, imagem de si, saúde, história Vocacional,...) e são o conteúdo fundamental da entrevista.

62. O Projeto de Vida: O jovem Vocacionado, depois de ter participado durante um tempo no Grupo Vocacional - e tendo solicitado o “Acompanhamento Vocacional” pessoal-, é situado na perspectiva do que significa viver a partir de um Projeto de Vida.

63. As leituras formativas: Dentro do “Acompanhamento Vocacional Escolápio” formam um complemento muito interessante para o amadurecimento do jovem. São leituras que acompanham o processo pessoal do Vocacionado, aprofundando o momento vital/experiencial que está vivendo.

64. Dinâmicas/testes de autoconhecimento: São desenvolvidas com a ‘Geração 20..’ uma série de dinâmicas que ajudam os Vocacionados a se autoconhecer formando parte, também, do conteúdo da entrevista pessoal.

65. O “Informe Vocacional” ou avaliação final

- a) No final do processo do “Acompanhamento Vocacional Escolápio” se elabora uma avaliação do mesmo por parte dos dois (o Escolápio e o jovem).
- b) Esse “Informe Vocacional” tem como objetivo oferecer uma síntese final do processo para o candidato, marcando alguns pontos, áreas ou elementos que possam ser trabalhados posteriormente.
- c) Este informe é apresentado pelo acompanhante ao padre Formador de Pré-noviços quando entrar no Pré-noviciado, de tal forma que possa continuar o acompanhamento iniciado.

4- ESTRUTURA DA PVE NO BRASIL

66. A Pastoral Vocacional não deve ser vista como uma atividade a mais no labor pastoral. Ela deve ser compreendida como uma atitude permanente do Escolápio que, sentindo-se realizado em sua vocação dentro da Ordem das Escolas Pias, deseja compartilhá-la com outros que levarão a missão adiante e perpetuarão o sonho de Calasanz na história.

4.1. AGENTES E ESTRUTURA DA PASTORAL VOCACIONAL ESCOLÁPIA

67. Por Agentes entendemos todos aqueles que realizam algum tipo de trabalho concreto dentro da Pastoral Vocacional. Neste amplo marco cabem desde aqueles que se dedicam a orar constantemente pelas Vocações, até aqueles que desempenham uma tarefa estritamente Vocacional, como preparar ou animar

alguns dos Encontros Vocacionais; podem ser leigos ou religiosos, jovens ou adultos. Busca-se que atendam aos seguintes pressupostos:

- a) Participar ativamente e ser conhecido dentro das Comunidades.
- b) Saber trabalhar em equipe.
- c) Se sentir identificado com o nosso jeito de ser e de trabalhar, sem criar linhas paralelas.
- d) Realizar um labor Vocacional amplo e aberto.
- e) Cuidar da própria formação no tema Vocacional, participando de cursos, leituras, aprofundando na vida da Igreja brasileira, e da própria comunidade eclesial, etc.

68. Ainda que a Pastoral Vocacional Escolápia comporte um grande número de agentes nos mais diversos âmbitos e ser ela de responsabilidade de todo Escolápio, por pertencermos a uma estrutura, ela exige de nós diferentes níveis de responsabilidades e funções. Assim, na Província do Brasil a PVE se estrutura da seguinte forma:

- a) Pe. Provincial e Congregação.
- b) Coordenador e Equipe de PVE da Província (nomeados pelo Pe. Provincial).
- c) Responsáveis da PVE de cada lugar: Belo Horizonte, Governador Valadares e Serra.
- d) Comunidades Religiosas Escolápias.
- e) Fraternidade Escolápia.

Pe. Provincial e Congregação

69. O Superior Maior é o primeiro responsável pela PVE em sua demarcação. Ele deve ser o animador e promotor da PVE de acordo com o que dispõem nossas Constituições e Regras. Segundo o Diretório Escolápico de Pastoral Vocacional (cfr. DEPVE, n. 29) ele tem a função de:

- a) Fomentar a oração constante pelas vocações;
- b) promover a colaboração vocacional com o clero diocesano e com outros religiosos;
- c) contribuir para criar uma vida comunitária acolhedora;
- d) animar a participação de todos na PVE;
- e) preocupar-se pela pastoral da juventude em nossas obras e grupos de vida e de apostolado;
- f) zelar para que não falte a orientação vocacional em nossa ação pastoral educativa;
- g) interessar-se pelos grupos e pelos jovens que mostram sinais de possível vocação específica;
- h) aceitar e receber os candidatos em nossas comunidades;
- i) dedicar no orçamento anual da demarcação a quantidade adequada para a PVE (R. 148).

Coordenador e Equipe de PVE da Província (área Brasil)

70. O Coordenador e a Equipe de PVE são nomeados pelo Superior Maior da demarcação. Eles têm a função de planejar, animar, desenvolver e dimensionar a PVE da Província. A Equipe está formada pelo Coordenador Provincial e pelos responsáveis da PVE de cada lugar (Belo Horizonte, Governador Valadares e Serra).

71. O Coordenador provincial é o promotor executivo da PVE na Província (área Brasil). Suas funções:

- a) Conscientizar religiosos e comunidades sobre suas responsabilidades institucionais a respeito das vocações;
- b) dinamizar as equipes e o trabalho local da PVE;
- c) preparar com eles a programação da PVE e apresentá-la à aprovação dos Escolápios;
- d) colaborar em programações e atividades vocacionais, diocesanas e religiosas;
- e) ajudar às equipes locais de PVE na elaboração das próprias programações;
- f) revisar e avaliar as programações locais e da demarcação;
- g) orientar e acompanhar os que trabalham neste campo e fornecer-lhes materiais adequados;
- h) garantir o AVE de cada jovem Vacionado (cfr. DEPVE, n. 30).
- i) marcar os encontros da equipe de PVE.
- j) zelar para que os Grupos Vocacionais sejam bem acompanhados;
- k) criar material de PVE para os Grupos Vocacionais e para o AVE pessoal;
- l) acompanhar e orientar os retiros, convivências e outros eventos vocacionais Escolápios;
- m) apresentar ao Pe. Provincial os candidatos preparados e acompanhados pela PVE para iniciarem o Pré-noviciado.

72. As funções dos coordenadores locais da PVE, realizadas junto aos demais Escolápios da Comunidade Religiosa, são:

- a) Animar os Grupos Vocacionais de cada lugar;

- b) planejar e desenvolver a programação da PVE em cada lugar;
- c) possibilitar a presença dos Vocacionados na Comunidade Religiosa;
- d) convocar jovens nos colégios, paróquias, para participarem de retiros e do Grupo Vocacional local;
- e) acompanhar retiros, convivências e outros eventos vocacionais.

Comunidade Religiosa Escolápia

73. Estamos cientes de que a mediação mais forte para o trabalho Vocacional é a nossa vida pessoal e comunitária. Vida manifesta na cordialidade e carinho entre os Religiosos, no trato acolhedor para com os meninos e jovens, na oração e vida interior de cada um e da Comunidade e no entusiasmo e ardor apostólico da nossa missão.
74. Quando expressamos assim nossa vida, é ela mesma quem fala bem alto para esses jovens nos quais encontra-se a semente da Vocação. Eles facilmente percebem no seu interior a atração suscitada pelo Espírito de Deus quando nos descobrem felizes por viver uma Vocação de serviço e entrega. Com certeza, o coração da nossa vida pessoal e comunitária é o primeiro espaço onde Deus mesmo faz germinar uma Vocação Escolápia.
75. Cada comunidade deverá incluir no orçamento anual um valor dedicado à PVE.

Fraternidade Escolápia

76. A Fraternidade Escolápia está chamada a vincular-se intensamente no trabalho da PVE, especialmente no espaço local, onde podem divulgar e convocar os eventos vocacionais, assim como animar e orientar àqueles jovens nos quais se percebem sinais vocacionais.

4.2. PROGRAMAÇÃO E AVALIAÇÃO

77. A programação e a avaliação são dois instrumentos de trabalho fundamentais dentro da PVE. Ajudam a planejar as ações, distribuir funções, e gerir com maior eficácia o trabalho vocacional.

Programação

78. Na assembléia provincial, que acontece no final ou início de cada ano, o Coordenador da PVE, com a Equipe, deve apresentar a programação anual da PVE, antes da sua redação definitiva. Nela deve constar:
- a) Coordenador provincial da PVE e Equipe da PVE;
 - b) coordenador de cada lugar (Belo Horizonte, Valadares e Serra);
 - c) calendário de reuniões da Equipe de PVE;
 - d) objetivos que o Coordenador e a Equipe se propõem;
 - e) pessoas responsáveis pelo acompanhamento de Vocacionados de outras cidades;
 - f) material catequético e pastoral disponível e o que deve ser preparado;
 - g) recursos materiais e econômicos disponíveis de acordo com o respectivo orçamento aprovado. (Cfr. DEPVE, n. 33).

Avaliação

79. No mesmo encontro de Província, o Coordenador e a Equipe de PVE entregarão à assembléia provincial a avaliação da PVE do ano, incluindo nela:
- a) O andamento dos Grupos Vocacionais.
 - b) A apresentação geral dos candidatos ao pré-noviciado.
 - c) O relatório de todas as atividades vocacionais realizadas.
 - d) O balanço de receitas e despesas da PVE e o orçamento do ano seguinte.

Serra, maio de 2018.